

31 JAN 2004

CORREIO BRASILENSE

ALIADOS

Senado Federal

PMDB insiste em indicar líder para vaga de Lando

O PMDB disputa com o PT e outros aliados do governo o comando da liderança governista no Congresso, cargo que era ocupado pelo agora ministro da Previdência, Amir Lando. O Palácio do Planalto adiou para a semana que vem uma solução para essa pendência política que tem com o PMDB, deixando a cúpula do partido insatisfeita. Embora o PTB já indicou o senador Fernando Bezerra (RN) e tenha até deputado do PT se candidatando à vaga, o PMDB avisa que não abre mão do cargo e que tem pressa de emplacar o senador Maguito Vilela (PMDB-GO) na liderança.

O comando do PMDB argumenta que precisa manter no partido o comando da liderança, para pacificar a bancada de senadores e "construir" a estabilidade política que motivou a reforma ministerial. Como os principais postos de poder no Congresso estão ocupados, a direção do partido insiste que o cargo é fundamental para "reduzir as resistências" dos que foram preteridos na reforma. "Não vamos apenar nossa participação no governo com critérios meramente políticos", tem repetido o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL). Mas esta cautela, insiste

ele, não se aplica à liderança do governo no Congresso.

O drama do PMDB é que há poucas alternativas de espaço para acomodar descontentes, pois a sucessão dos dois postos mais nobres do Senado destinados à bancada peemedebista não entrará no jogo agora: o novo relator da Comissão Mista de Orçamento só será escolhido em agosto e a presidência da poderosa Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) só vai vagar daqui a um ano.

Diferentemente dos ministérios, onde a estratégia será deixar a administração caminhar e fazer as mudanças devagar, considerando critérios técnicos, de probidade e competência administrativas, o PMDB entende que a definição do novo líder do governo é para já. Em conversa com o ministro da Casa Civil, José Dirceu, Renan fez questão de salientar que seu partido tem consciência da coalizão política que dá sustentação ao governo e tudo fará para preservar a boa convivência entre os partidos da base. "Compreendemos que não dá para arrebentar a coalizão, mas também não dá para reivindicar o espaço de outro partido, ou você explode tudo", argumentou o senador.